

# ARTHUR RAMOS: UM PERSONAGEM DA PSICANÁLISE NO BRASIL

Gabriella Gimenes da Silva Ferreira<sup>1</sup>

Paula Gracielle da Silva<sup>2</sup>

Gabriela Costa Moura<sup>3</sup>

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

No Brasil, a psicanálise aportou na mesma década em que Freud se tornava conhecido mundialmente. Fora introduzida no contexto brasileiro através do médico Juliano Moreira, em 1899. A partir deste momento, vários estudiosos da época apoiaram-se na psicanálise para balizar seus pensamentos e práticas. Interessado em estudar o comportamento humano Arthur Ramos aproximou-se da psicanálise, tornando-se um importante nome para sua difusão no Brasil. O presente artigo apresenta uma breve trajetória e importância das contribuições literárias, teórico-clínicas e político-institucionais do psicanalista alagoano Arthur Ramos. O objetivo deste trabalho é investigar a trajetória de Arthur Ramos e sua relação com a psicanálise. Esta escolha justifica-se pelo fato do autor ter se destacado entre os principais nomes do movimento psicanalítico no Brasil. Por se tratar de um autor que possui uma vasta obra literária de alto valor científico para diversas áreas das Ciências Sociais, o recorte desta investigação delimita-se aos aspectos voltados para a psicanálise. A metodologia desta investigação é a revisão de literatura. O interesse de Arthur Ramos pela Psicanálise começou quando ainda era estudante de Medicina. Ele acreditava que a teoria freudiana poderia resolver vários problemas enfrentados pela população brasileira e, deste modo, atuou como defensor e reconhecido divulgador das ideias psicanalíticas. A partir desta pesquisa pode-se concluir que a tese de doutoramento "Primitivo e Loucura" de Arthur Ramos evidencia uma articulação com a psicanálise. Ainda na academia, manteve contato com Sigmund Freud e teve a oportunidade de enviar para o mesmo sua tese de doutoramento e outro trabalho intitulado "Escritos de psicanálise". Freud sempre agradecia e elogiava as obras recebidas, chegando a enviar uma carta com o convite a Arthur Ramos para ministrar um curso na Universidade de Louisiana.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Arthur Ramos. Obra e Vida. Psicanálise.

## **ABSTRACT**

In Brazil, the psychoanalysis arrived in the same decade in which Freud became known worldwide. It was introduced in the Brazilian context by doctor Juliano Moreira, in 1899. From this moment, several researchers of the time relied on psychoanalysis to mark their thoughts and practices. Interested in studying human behavior, Arthur Ramos start to study the psychoanalysis, becoming a major name for its diffusion in Brazil. This article presents a brief history and importance of literary contributions, theoretical-clinical and political- institutional of the psychoanalyst Arthur Ramos, that was born in state of Alagoas. This study aims to investigate the trajectory of Arthur Ramos and his relationship with psychoanalysis. This choice is justified by the fact that the author has distinguished itself among the leading names of the psychoanalytic movement in Brazil. Since he is an author who has a vast literary work of high scientific value for various areas of Social Sciences, the focus of this research is delimited in the aspects related to psychoanalysis. The methodology of this research is the literature review. Arthur Ramos' interested by psychoanalysis began when he was a medicine student. He believed that Freudian theory could solve a lot of problems faced by the Brazilian population, so, in this way, he acted as a defender and a recognized promoter of psychoanalytic ideas. From this research, it can be concluded that the doctoral thesis, "Primitive and Madness" by Arthur Ramos, shows a link with psychoanalysis. Even in the college, he kept in touch with Sigmund Freud and had the opportunity to submit to him his doctoral thesis and another work entitled "Writings and Psychoanalytic". Freud always thanked and praised the works received. He sent a letter with the invitation for Arthur Ramos to teach a course at the University of Louisiana.

## **KEYWORDS**

Arthur Ramos. Work and Life. Psychoanalysis.

## **1 INTRODUÇÃO**

Segundo Bock (2008, p. 46), as teorias científicas surgem influenciadas pelas condições da vida social, nos seus aspectos econômicos, políticos, culturais etc., são produtos históricos criados por homens concretos, que vivem o seu tempo e contribuem ou alteram, radicalmente, o desenvolvimento do conhecimento.

Sigmund Freud, pai da Psicanálise, criou sua teoria sobre a vida psíquica, ousando colocar os mistérios do psiquismo e suas regiões obscuras, como problemas científicos. Freud iniciou pesquisas sistemáticas sobre esses problemas, criando assim a Psicanálise.

No Brasil, a psicanálise aportou na mesma década em que Freud se tornava conhecido no mundo. Foi introduzida no Brasil, pelo médico Juliano Moreira, em 1899. A partir daí nasciam fiéis seguidores que mostravam grande interesse pela doutrina freudiana. Havendo tal dedicação por parte dos mesmos, chegando a manter contatos e trocarem correspondências com o criador da psicanálise, entre eles, Arthur Ramos.

Arthur Ramos destacou-se como um importante defensor e divulgador de tais teorias. Deste modo, esta pesquisa apresentará uma revisão de literatura acerca da atuação de Ramos no campo da psicanálise, realizada a partir de levantamento de dados, sendo pesquisados livros, artigos científicos, periódicos e base de dados como Scielo, a partir dos descritores Arthur Ramos, Arthur Ramos e psicanálise, e psicanálise no Brasil. Os resultados encontrados foram trabalhos que tratavam da história de Arthur Ramos e sua relação com a psicanálise.

Neste trabalho, apresentamos um breve histórico da vida de Arthur Ramos, desde seu nascimento e infância na cidade de Pilar, Alagoas, formação e atuação profissional, até sua morte. Relatamos, também, aspectos relevantes da sua trajetória intelectual, destacando suas obras dedicadas à psicanálise, entre elas sua tese de doutoramento *Primitivo e Loucura*.

## 2 BREVE HISTÓRICO DA VIDA DE ARTHUR RAMOS

Nascido em 7 de Julho de 1903, na cidade do Pilar, Alagoas, Arthur Ramos de Araújo Pereira, filho do médico Dr. Manoel Ramos de Araújo Pereira e da Sra. Ana Ramos de Araújo Pereira. Destacou-se desde cedo, além dos estudos, na literatura e na música. Muito cedo mostrou intimidade com os livros, em especial com os que haviam na biblioteca particular da casa de seus pais. Entre uma tarefa e outra, também, sempre encontrava um tempo para dedicar-se à música, chegando assim à composição de algumas valsas. Como costume aos domingos, Ramos e seus irmãos formavam um grupo musical para apresentarem canções populares e valsas. Ramos era o pianista do grupo (GUSMÃO, 1974 APUD MENEZES, 2002; FAILLAGE, 2004; GARCIA, 2010).

Assim Gusmão (1974 APUD GARCIA, 2010, p. 23) descreve o entretenimento de Ramos:

O sótão, dormitório de Arthur Ramos com os irmãos, era o seu refúgio. Lá passava horas a fio, deitado na rede, lendo junto à estantezinha onde guardava os livros preferidos. Afeiçoara-se tanto a esse aposento de cujas janelas se descortinava magnífica paisagem que, ao vir do Rio de Janeiro em sua lua de mel para curta temporada com a família, pediu que reservassem para ele e a esposa o velho sótão.

Segundo Barros (2005 APUD GARCIA, 2010) a família de Arthur Ramos chegou à cidade de Pilar no Estado de Alagoas em 1820, fugindo das perseguições aos integrantes da Revolução Pernambucana no ano de 1817. Na época em que chegou à cidade, Pilar vivia seus dias de grande desenvolvimento econômico, tendo um porto lacustre que era responsável pelo escoamento da produção de açúcar produzido na região. Com a decadência da produção açucareira e com a construção de estradas, Pilar foi perdendo sua importância.

Segundo Menezes (2002), Ramos escreveu seu primeiro trabalho literário para um jornal de sua cidade natal. No ano de 1921, ingressou na Faculdade de Medicina na Bahia, mas continuou dando sua valiosa contribuição ao jornal da cidade de Pilar, além da cidade de Maceió. Após três anos no Estado da Bahia, colaborou no *Diário da Bahia* e na *Revista Acadêmica*. Concluiu sua faculdade no ano de 1926, com a defesa da tese *Primitivo e Loucura*, pela qual foi condecorado com o prêmio Alfredo de Britto, sendo comentada por importantes publicações da área. Dentre as quais: *Revue Neurologique* de Paris, *The Journal of Nervous and Mental Diseases* de Nova Iorque e pela *Revista Argentina de Neurologia, Psiquiatria y Medicina Legal* (GUSMÃO, 1974 APUD MENEZES, 2002).

De acordo com Ramos (1945 APUD MENEZES, 2002) que Ramos, enquanto estudante correspondeu-se com Freud, Lévy-Bruhl, Eugen Bleuler, vindo a aumentar significativamente suas relações intelectuais, das quais conseguiu fazer grandes amizades. Falava diversos idiomas, como o alemão, o francês e o inglês, que lhe possibilitaram o acesso à biografia estrangeira.

Esteve vinculado com grandes intelectuais, escritores e artistas, como Luciano Gallet, Cândido Portinari, Santa Rosa, Graciliano Ramos, Jorge de Lima, Eneida, Orígenes Lessa, nas décadas de 1920 e 1940, período em que mais produziu intelectualmente (FALLAGE, 2004).

Arthur Ramos veio a ser nomeado como médico assistente do Hospital São João de Deus, no ano de 1927. Sendo esse o único hospital psiquiátrico de Salvador, posteriormente passou a se chamar Juliano Moreira, aonde Ramos veio atuar como médico psiquiátrico (MENEZES, 2002).

De acordo com Menezes (2002), no ano de 1928, Arthur Ramos foi nomeado médico legista do Serviço Médico do Estado da Bahia, atual Instituto Médico Legal Nina Rodrigues.

Em 1934, Arthur Ramos mudou-se para o Rio de Janeiro, para chefiar a Seção Técnica de Ortofrenia e Higiene Mental do Departamento de Educação e Cultura do Distrito Federal, a convite de Anísio Teixeira (MENEZES, 2002).

Menezes (2002), ainda destaca que Arthur Ramos foi contratado para o cargo de professor de Psicologia Social da Universidade do Distrito Federal, no ano de 1935. No ano seguinte, inaugurou o curso de Etnografia, organizado pelo Departamento de Cultura de São Paulo, quatro anos após foi nomeado Professor Catedrático de Antropologia e Etnografia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

De acordo com Fallage (2004), Arthur Ramos obteve a cátedra de Antropologia, com a tese *A Organização Dual entre os Índios Brasileiros*, no ano de 1945.

Em 1949, tomou posse como Diretor-Chefe do Departamento de Ciências Sociais da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). Falecendo no mesmo ano, aos 46 anos de idade no dia 31 de outubro de 1949 em Paris quando trabalhava pela UNESCO (GARCIA, 2010).

### **3 A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE ARTHUR RAMOS**

De acordo com Garcia (2010), em 1926, quando concluiu o curso de Medicina, Ramos defendeu a tese denominada *Primitivo e Loucura*, obtendo assim o título de Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas. Depois, interessou-se pela antropologia, pela medicina tradicional, até se interessar pela teoria freudiana.

Ao fim de seus estudos na faculdade, ele passou a trabalhar como médico-legista no Instituto Nina Rodrigues em Salvador e como psiquiatra no Hospital São João de Deus, onde surgiu sua tese de livre-docência *Sordície dos alienados*. Desde esse momento surgiu o interesse em estudar o comportamento humano, ele via que a função do médico não era apenas solicitar medicações, mais sim, encaminhar para terapias (GARCIA, 2010).

Ramos na Bahia participava, constantemente, de grandes reuniões científicas de medicina e de psicanálise, onde se discutiam casos clínicos. Além do inglês ele dominava o alemão, que facilitava para ele ler as obras de Freud e outros médicos e psicólogos da época.

Natural do interior nordestino, Ramos seguido de bons estudos, boa música, bons livros, conseguiu se destacar no meio de seus colegas, levando assim elogios de seus trabalhos desenvolvidos ao longo de sua trajetória (GARCIA, 2010).

Na sua transferência para o Rio de Janeiro, entre 1926 e 1947, Ramos produziu mais de 458 trabalhos inéditos e publicados (livros, artigos...), além disso, ele também participava de palestras, conferências, debates, realizados não só no Brasil, mas também no mundo. Nesta fase Ramos publicou diversas obras, como: *Estudos de psicanálise; Freud, Adler e Jung; Psiquiatria e psicanálise; O negro brasileiro; Folclore negro no Brasil; Introdução à Psicologia Social; Loucura e crime; As culturas*

*negras No Novo Mundo; A criança problema; Introdução à antropologia brasileira (volume 1 e 2) e A renda de bilros*, junto com sua esposa Luísa Ramos.

No Rio de Janeiro, a convite de Anísio Teixeira, ele assume a chefia do Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental (SOHM) em 1934. No ano seguinte ele já começa a dar aula de Psicologia Social na Universidade do Distrito Federal e em 1937, ele assume a cadeira de Antropologia na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFI). Suas pesquisas de negros brasileiros se estenderão em todo mundo, em especial nos Estados Unidos.

Mesmo com sua formação inicial em medicina legal, Ramos sempre tinha uma grande atração pela problemática social e científica de seu tempo. Ele era leitor fascinado nas obras de Nina Rodrigues, antropólogo baiano, e tinha muito convívio com grandes intelectuais da época como: Gilberto Freire (autor de *Casa Grande, Senzala*), Anísio Teixeira (pioneiro da pedagogia nova), Mário Andrade, Graciliano Ramos, Aurélio Buarque de Holanda, entre outros que ele considerava como seus discípulos e tinha muita admiração (GARCIA, 2010).

Em 1934, ele publica o livro *Educação e Psychanalyse*, que teve a finalidade, segundo o próprio autor, de expor a teoria psicanalítica na educação.

Arthur Ramos destaca-se no Brasil como um dos primeiros a desenvolver trabalhos de psicanálise com crianças. Ele divide seus trabalhos em duas etapas: a primeira etapa seria a publicação de trabalhos e divulgação de ideias da psicanálise em crianças e na educação. Já a segunda etapa seria um trabalho prático, que ele denominou de "Criança Problema", que seria um trabalho de psicanálise voltado a problema na aprendizagem e no comportamento.

Ramos, mesmo morando fora sempre voltava à sua terra natal, Alagoas. Por volta de 1933, participou em Maceió, Alagoas, de conferências sobre o tema feminismo e psicanálise e também publicou nos jornais locais artigos sobre a emancipação da mulher (GARCIA, 2010).

#### **4 ARTHUR RAMOS E A PSICANÁLISE**

Segundo Almeida (2012), a origem do movimento psicanalítico no Brasil remete-se a 1899, quando o psiquiatra baiano Juliano Moreira fez alusão a ela na cátedra da Faculdade de Medicina da Bahia. No entanto, somente a partir da segunda década do século XX é que o processo de difusão do pensamento psicanalítico começou de fato, tendo como principais interessados os psiquiatras, que perceberam na psicanálise um instrumento capaz de auxiliar as práticas terapêuticas vigentes na época.

O psiquiatra alagoano Arthur Ramos é considerado um dos precursores da psicanálise no Brasil e a partir da década de 1930, ao mudar-se para o Rio de Janeiro e

começar a atuar na Clínica de Ortofrenia e Higiene Mental do Rio de Janeiro, a psicanálise passou a ter maior espaço em sua obra. Sobre isso, Sircilli (2005, p. 189) afirma que a relação de Arthur Ramos deve ser entendida da seguinte maneira:

A aproximação de Ramos com a Psicanálise deve ser entendida mediante o percurso de inserção das teorias psicanalíticas no Brasil, em particular no campo da educação escolar, dada a relevância histórica da Seção de Ortofrenia e Higiene Mental por ele dirigida.

Segundo Menezes (2002), ainda enquanto Ramos morou na capital baiana, o instrumental teórico que fundamentou diversos de seus estudos foi a psicanálise e, ao acompanhar a trajetória de Arthur Ramos, constata-se a aplicação da psicanálise em diversos campos de trabalho. Com efeito, a interpretação de diferentes questões à luz da teoria psicanalítica caracterizou a difusão da psicanálise no seu período de introdução no Brasil.

Foi nesse período introdutório da Psicanálise no Brasil, nos primeiros anos do século XX, que Ramos contribuiu para a criação do mesmo, à época ele mantinha, juntamente com outros médicos intelectuais na Bahia dos anos 1930, correspondência com Freud, o próprio criador da Psicanálise (MENEZES, 2002).

O interesse de Arthur Ramos pela Psicanálise começou quando ainda era estudante de Medicina, e isso se dava, em parte, pelo fato de que ele tinha como característica um espírito desbravador, como também a crença de que a teoria freudiana poderia resolver vários problemas enfrentados pela população brasileira, assim, atuou como defensor e reconhecido divulgador das ideias psicanalíticas (MENEZES, 2002).

Quando Ramos foi professor da clínica psiquiatra na Faculdade de Medicina da Bahia e exercia a função de segundo secretário da Sociedade de Medicina Legal, Criminologia e Psiquiatria da Bahia, ele já apresentava interesse pelo estudo da infância e foi na referida sociedade que ele publicou um artigo chamado *Os suicídios de crianças* (Ensaio Psicológico), de 1985.

Arthur Ramos durante a sua trajetória profissional produziu uma vasta bibliografia, segundo Lages (1997 APUD GARCIA, 2010) uma das principais historiadoras do autor, o mesmo publicou cerca de 500 obras, sendo elas distribuídas entre livros, artigos de jornais, artigos em periódicos científicos etc. Ainda sobre a produção intelectual de Ramos, Garcia (2010, p. 72) pontua que:

O que mais chama a atenção foi a quantidade considerável de trabalhos em uma vida relativamente curta (1903-1946). Tudo indica que sua atividade intelectual começou muito cedo em seu estado natal, continuou na Bahia, onde fez sua formação universitária e chegou até o Rio de Janeiro. Na então capital da

República recém-criada, Ramos viveu a fase mais próspera da sua existência. Dividia seu tempo entre a medicina, à academia como professor, as pesquisas no campo da antropologia e seus dados sobre psicanálise, psicologia social e a psiquiatria.

Algumas das obras publicadas de Ramos foram especialmente dedicadas à psicanálise, incluindo *Estudos de Psicanálise* (1931), *Freud, Adler, Jung* (1933), *Psiquiatria e Psicanálise* (1933), *Educação e Psicanálise* (1934), *Loucura e Crime* (1937), *O folk-lore negro do Brasil: demopsicologia e psicanálise* (1935), entre outras.

## 5 A PSICANÁLISE NA OBRA “PRIMITIVO E LOUCURA” DE ARTHUR RAMOS

De acordo com Menezes (2002, p. 49) “a psicanálise foi introduzida no Brasil inicialmente pelos psiquiatras, que a incorporaram aos seus discursos como uma especialidade dentro do seu campo”. Sobre a atuação de Ramos, ao relacionar Psiquiatria à Psicanálise, Pereira e Gutman (2007, p. 517) afirmam que:

Promovendo um intenso debate entre as teses freudianas, a antropologia e as teorias psicopatológicas então vigentes na psiquiatria, esforçou-se especialmente em elucidar as relações entre, de um lado, a psicologia pessoal e a instalação de perturbações mentais; e, de outro, a constituição dos sujeitos no interior das culturas e das tradições históricas dos povos.

Arthur Ramos, discípulo intelectual de Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906), sempre mostrou ser um intelectual a frente de seu tempo e suas obras confirmam isso. Como exemplo disso, podemos citar sua tese de doutoramento *Primitivo e Loucura*, que falaremos de forma sucinta neste tópico.

Ao defender sua tese, Ramos foi bastante aclamado por causa do seu texto, recebendo primeiramente elogios da imprensa baiana e alagoana, merecendo posteriormente, segundo Pereira & Gutman (2007), comentários positivos de grandes nomes da psicopatologia e da psiquiatria como Juliano Moreira e Henrique Roxo, no Brasil e no estrangeiro destacaram-se as observações de Lucien Lévy-Bruhl e Eugen Bleuler. Ainda de acordo com os autores, Ramos fez chegar um exemplar às mãos de Freud, mas como este tivesse respondido que não conseguia lê-lo, posto que não falava o português, o brasileiro terminou por encaminhar-lhe uma versão traduzida que mereceu do pai da psicanálise o seguinte comentário, efetivado por meio de um cartão. Em sua pesquisa dedicada ao tema, Menezes (2002) traz um dos bilhetes enviado por Freud para Ramos:

Ilustre e caro colega Dr. Arthur Ramos. Acho as suas conclusões com as referências feitas ao seu trabalho, muito interessantes

e documentadas exaustivamente, podendo ser o seu trabalho incluído dentro dos domínios dos estudos psicanalíticos. Afetivamente. Freud. (MENEZES, 2002, p. 56).

Ao buscar manter comunicação com o próprio Freud, Arthur Ramos demonstrava grande empenho para realizar um bom trabalho e que ele pudesse ser reconhecido pela autoridade principal na psicanálise. Segundo Menezes (2002, p. 57), “[...] além disso, divulgou para a sociedade baiana tal reconhecimento como forma de legitimar seu trabalho relacionado à psicanálise”.

De acordo com Menezes (2002, p. 57):

Em *Primitivo e Loucura* (1926), Ramos situou seu estudo como uma contribuição ao movimento, no domínio da psicologia, que procurava analisar o homem como um animal gregário, observando as suas reações sociais e seu comportamento. Realizou o trabalho aplicando o método comparativo aos fatos da psiquiatria.

Para a realização da pesquisa, Ramos se baseou nas teorias de alguns autores como Eugenio Tanzi, Lévy-Brühl, Freud, entre outros. Apoiado em teses antropológicas e na teoria atavista, Ramos acreditava que os fenômenos psicóticos eram expressões mórbidas do primitivo sufocado em cada sujeito e, para além do sujeito, da própria cultura, tal como Freud o proporia em seus estudos sobre as relações entre o inconsciente e a história das civilizações (PEREIRA; GUTMAN, 2007).

Arthur Ramos, na sua tese, buscou resolver a questão de como o paranoico atualiza os conteúdos do pensamento do homem primitivo a partir da elaboração do conceito de inconsciente folclórico. Tal conceito foi criado pelo autor, tratava-se de um resumo das teorias propostas por Freud, do conceito de superinconsciente de Jung, do conceito de inconsciente interpsíquico de Janet e Tarde e também das influências da teoria do atavismo psíquico de Tanzi e Riva (MENEZES, 2002).

Segundo Campos (2004 APUD PEREIRA; GUTMAN (2007) de “etnólogos e folcloristas”, retira a ideia de que “além da alma individual, há um espírito objetivo, uma alma étnica que emana da massa gregária, e constituída por um complexo de elementos que sobrevivem no folclore”.

Os autores citados anteriormente neste tópico influenciaram de forma marcante os estudos de Ramos, sobre isso Pereira & Gutman (2007, p. 521) dizem que:

Freud, acompanhado de Lévy-Brühl, talvez sejam as maiores influências teóricas de Ramos, supondo que Nina Rodrigues

foi mais que uma influência, tendo sido, na verdade, algo como um totem, a quem ele frequentemente faz sinais de reverência. Freud é saudado por seus esforços em estudar minuciosamente “o desenvolvimento cultural na criança e na raça”. A interpretação do fenômeno onírico como uma espécie de língua arcaica que subsiste no inconsciente da humanidade. Em “Totem e tabu” (1913), lembra Arthur Ramos, Freud realiza a aproximação entre o neurótico e o primitivo, a criança e o artista, e que os fantasmas primitivos exprimem, em última instância, o patrimônio cultural filogenético, segundo uma perspectiva muito próxima ao atavismo de Tanzi.

Na sua tese, nosso autor, também, se dedicou a outras questões da psicanálise, como o papel da sexualidade na formação do delírio da paranoia, se mostrando menos crítico quanto à teoria sexual de Freud. Abordou, ainda outros quadros psicopatológicos, como a psicose maníaco depressiva, a psicose alucinatória e o alcoolismo, sempre desenvolvendo uma explicação psicanalítica para cada quadro (MENEZES, 2002).

## 6 CONCLUSÃO

Arthur Ramos mostrou interesse pela Psicanálise enquanto estudante na Faculdade de Medicina da Bahia. Identificou-se a tal ponto, que sua tese de doutoramento *Primitivo e Loucura* foi voltada para esta linha teórica. Teve contato direto com psicanalistas de grandes centros nacionais como Rio de Janeiro e São Paulo e internacionais como Estados Unidos e França. Ainda na academia, manteve contato com Sigmund Freud, o pai da Psicanálise.

Ramos teve a oportunidade de enviar sua tese de doutoramento para Freud que correspondeu com um cartão, desculpando-se por não dominar a língua portuguesa. Porém, a inversão de idiomas não foi empecilho para que Ramos continuasse mantendo contato com Freud. Além de sua tese, Ramos enviou a Freud outras ideias psicanalíticas, dentre as tais *Estudos de psicanálise*. Não diferente das outras oportunidades, Freud sempre agradecia e elogiava as obras recebidas, chegando a enviar uma carta com um convite a Arthur Ramos para ministrar um curso na Universidade de Louisiana.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, J. L. F. **A introdução das ideias relativas à psicanálise de crianças no Brasil através da obra de Arthur Ramos**. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a14/abrao01.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

ALMEIDA, B. K. A psicanálise e a educação na obra de Arthur Ramos da Década de 1930. In: XXIV Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos**. São Paulo: UNESP, 2012. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/127469/a-psicanalise-e-a-educacao-na-obra-de-arthur-ramos-da-decada-de-1930/>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

BOCK, A. M. *et al.* **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. p.46-55.

FALLAGE, V. L. M. **Arquivo Arthur Ramos**: inventário analítico. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2004. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg1111530.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg1111530.pdf)>. Acesso em: 21 nov. 2014.

GARCIA, R. A. G. Arthur Ramos: A Psicologia e a Psicanálise a serviço da educação (Rio de Janeiro 1930 -1940). In: Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. **Anais...** São Paulo: UFSCar 2010. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300887093\\_ARQUIVO\\_Ronaldo\\_Aurelio\\_Gimenes\\_Garcia\\_texto\\_completo\[1\].pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300887093_ARQUIVO_Ronaldo_Aurelio_Gimenes_Garcia_texto_completo[1].pdf)>. Acesso em: 25 out. 2014.

GARCIA, R. A. G. **A educação na trajetória intelectual de Arthur Ramos**: higiene mental e criança problema (Rio de Janeiro 1934-1949). São Carlos: UFSCar, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp129119.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

GUIMARÃES, A. S. A. **Comentários à correspondência entre Melville Herskovits e Arthur Ramos (1935-1941)**. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/asag/Coment%20E1rios%20E0%20correspond%20EAnca%20entre%20Herslovits%20e%20Ramos.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

MENEZES, M. O. **Apsicanálise na Bahia (1926-1937)**: os estudos de Arthur Ramos sobre a loucura, educação infantil e cultura. 2002. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, 2002. p.56-63. Disponível em: <[https://twiki.ufba.br/twiki/pub/PPGEFHC/DissertacoesPpgefhc/Dissertacao\\_maria\\_Odete\\_de\\_Siqueira\\_Menezes\\_2002.pdf](https://twiki.ufba.br/twiki/pub/PPGEFHC/DissertacoesPpgefhc/Dissertacao_maria_Odete_de_Siqueira_Menezes_2002.pdf)>. Acesso em: 25 out.2014.

MENEZES, M. O. Arthur Ramos e a psicanálise na Bahia. **Analytica**, São João del-Rei, v.3, n.4, jan./jun. 2014. p.88-116. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/analytica/article/viewFile/626/558>>. Acesso em: 25 out. 2014.

PEREIRA, M. E. C.; G. G. Primitivo e loucura, ou o inconsciente e a psicopatologia segundo Arthur Ramos. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v.X, n.3, set.2007, p.517-25.

SIRCILLI, F. Arthur Ramos e Anísio Teixeira na década de 1930. **Paidéia**, v.15, n.31, 2005, p.185-193. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/06.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2014.

ROUDINESCO, Elisabeth e PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 641p.

---

**Recebido em:** 26 de fevereiro de 2016

**Avaliado em:** 29 de fevereiro de 2016

**Aceito em:** 7 de março de 2016

---

---

1. Estudante de graduação em Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: gabriella.gimenes@hotmail.com

2. Estudante de graduação em Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT. E-mail: paulagracielle2008@hotmail.com

3. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professora assistente I do Centro Universitário Tiradentes – UNIT, campus Maceió – AL. Psicanalista membro efetivo do Toro Escola de Psicanálise. E-mail: gabrielamourapsi@gmail.com